

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime: A Importância da Família”**

#### **5º Episódio: Segredos**

**Autor:** Marta Barroso

**Editores:** Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo terceiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, por diferentes razões, Tomás e Evelina aconselharam Linda a ir à Clínica Matos. Tomás está preocupado com a saúde da sua mulher, que está cada vez mais debilitada. E Evelina acha que a amiga deve começar a tomar a pílula. Mas será que Linda seguiu o conselho? Vamos ouvir o próprio Tomás...

## **CENA 1: MITOS E EQUÍVOCOS SOBRE CONTRACEÇÃO**

**ATMO: NO INTERIOR - BARULHOS DE HOSPITAL, PESSOAS A FALAR, NO EXTERIOR - PÁSSAROS, MORTAS A PASSAR**

**(ATMO: INSIDE – HOSPITAL NOISES, PEOPLE TALKING, OUTSIDE – BIRDS, MOTORBIKES PASSING BY (HEARD FROM INSIDE))**

**SFX: PAPEL**

**(SFX: PAPER)**

Pensei que a Linda tinha ido à Clínica Matos para saber porque se sentia tão fraca, como eu lhe disse. Mas na verdade ela tinha outros planos, que não se sentiu à vontade para partilhar comigo. Muito depois, a enfermeira falou-me da conversa que teve com a Linda nesse dia.

Quando chegou a vez da Linda, a enfermeira chamou-a ao balcão da receção para se registar. Ela disse-me que ficou surpreendida, quase chocada, quando a Linda lhe disse que estava casada há dois anos.

Linda tinha um rosto lindo, liso e de criança; ninguém acreditava que ela tinha 20 anos. A enfermeira, cujo nome era Mariana, não conseguia compreender porque é que ela se tinha casado tão jovem.

“Porque se casou tão cedo, querida?” perguntou.

“Bem, engravidei quando tinha dezassete anos e a minha família decidiu que eu devia casar assim que fizesse dezoito”, respondeu Linda. “Vivo com o meu marido desde que nasceu a nossa primeira filha, a Ayana”.

“A sua primeira...? Tem mais que uma?”, a enfermeira estava estupefacta. “Temos três. E o meu marido quer ter mais um... um rapaz...”

“Já usou algum tipo de contraceção?”, perguntou a enfermeira Mariana. Mas Linda nunca tinha usado. “Não. Não sei qual deles será o melhor para mim. Tenho medo dos efeitos secundários...”, respondeu Linda.

Há muitos rumores em torno da contraceção: que uma mulher pode nunca mais ficar menstruada ou que pode ficar estéril. Todos eles são errados e perigosos.

Como a enfermeira Mariana explicou a Linda, “alguns métodos contraceptivos têm alguns efeitos secundários menores, mas há muitos mitos e equívocos. Por exemplo, muitas pessoas pensam que a amamentação serve de contraceptivo, mas não é verdade”.

“Depois de ter tido o nosso primeiro bebê, pensei que não podia engravidar porque ainda estava a amamentar. Mas fiquei grávida na mesma!”, contou Linda.

Também disse à enfermeira que todas as suas amigas costumavam beber água salgada logo depois de fazerem sexo - e que todas engravidaram.

Depois de ouvir todas essas crenças enganosas, a enfermeira disse-lhe que tinha feito a coisa certa, vindo à clínica pedir conselhos a um profissional. Linda estava preocupada que os contraceptivos pudessem prejudicar a sua saúde, ou a do bebê, se engravidasse novamente. Mas isso raramente acontece. Se o contraceptivo for usado corretamente, não deverá haver problemas.

No entanto, do meu ponto de vista, o problema foi que a Linda foi à clínica para obter conselhos sobre contraceção sem me informar sobre as suas intenções. Não pensei que precisássemos de usar métodos contraceptivos, uma vez que éramos casados.

Havia também muita pressão por parte das nossas famílias, e da nossa vizinhança em geral, para alargarmos a família. Eu tinha medo do que os outros pudessem pensar ou dizer se vissem a Linda na clínica, pedindo esse tipo de aconselhamento.

Como eu na altura, muitas pessoas na nossa sociedade ainda pensam que a contraceção é para pessoas solteiras e prostitutas. Mas isso não é verdade. Uma mulher tem o direito de decidir o que acontece ao seu corpo e à sua vida, inclusive depois de se casar.

O doutor Matos receitou a minipílula à Linda. A partir daí ela ficou mais relaxada, porque se sentia segura. Se calhar devia ter desconfiado, depois de todas as conversas que tivemos, mas fiquei feliz porque a nossa vida sexual voltou ao normal. E achei que ia ficar tudo bem.

## **MUSICAL INTERLUDE**

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo quarto episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, Linda deslocou-se à clínica do doutor Matos, que lhe receitou a minipílula. Linda esclareceu também algumas dúvidas sobre métodos contraceptivos. Agora, como também nos contou no episódio anterior o seu próprio marido, Tomás, Linda está mais relaxada. Tomás não sabe porquê, mas está feliz porque a sua vida sexual voltou ao normal. Entretanto, Evelina conta ao marido sobre a sua vontade de estudar...

## **CENA 2: EVELINA QUER ESTUDAR**

**ATMO: NO INTERIOR - PÁSSAROS, GALOS, TRÁFEGO (ouvido dentro)**

**(ATMO: INSIDE – BIRDS, CHICKENS, TRAFFIC (heard from inside))**

**SFX: SERVE-SE COMIDA EM DOIS PRATOS, TALHERES, COPOS**

## **(SFX: SERVING FOOD ON 2 PLATES, CUTTLERY, GLASS)**

A Linda sentia que tinha de me mentir para estarmos bem, mas a nossa amiga Evelina sentia-se à vontade com o Jorge para falar com sobre qualquer assunto ou desejo.

Um dia, mais ou menos na altura da primeira visita da Linda à Clínica Matos, devia ser domingo, a Evelina e o Jorge estavam a almoçar em casa. Do nada, a Evelina disse-lhe que queria falar sobre uma ideia que tinha tido. "Vi um anúncio para um curso noturno em administração, e... quero inscrever-me!", começou por dizer.

A reação do Jorge foi clara e simples. "Parece-me bem!", sorriu. A Evelina entusiasmava-se sempre com coisas e projetos novos, e era especialista em encontrar soluções. "Como chegas a casa bastante cedo do trabalho, podias ficar com a Joaquina enquanto vou às aulas", disse ela.

Ela tinha pensado em tudo. Só há uma coisa... "Quem é que vai fazer o jantar e pôr a Joaquina na cama?", perguntou Jorge cautelosamente, com algum medo da resposta - que veio logo a seguir. "Oh, vá lá, Jorge! Estás sempre a dizer que és um homem moderno!"

Era verdade - ele estava sempre a dizer que gostava de passar mais tempo com a filha. Esta era a sua oportunidade! Enquanto ele ainda estava a digerir a ideia, a Evelina continuou: "O curso podia ajudar-me a concretizar o sonho de trabalhar numa grande empresa. Se eu conseguir um emprego bom, podemos ter um segundo filho". Para que isso acontecesse, explicou ela, teria de estudar. E ela precisava de um marido que a substituísse em casa, a cuidar da filha.

O Jorge gostava de pensar em si próprio como um homem moderno. Mas quando Evelina terminou de lhe contar o seu plano, ele queixou-se: "Estás a falar como os técnicos de saúde do programa de planeamento familiar", disse. E de facto estava. Porque ela achava que eles tinham razão. E, até esse momento, ela pensava que o Jorge também era dessa opinião.

A Evelina e o Jorge nem sempre estavam de acordo, mas mesmo assim falavam um com o outro sobre os seus desejos e planos e tentavam resolver as coisas em conjunto. Foi isso que a Linda e eu não fizemos. E agora não há maneira de voltar atrás...

Eu e a Linda voltámos a fazer amor outra vez e achei que ela tinha aceitado o meu desejo de ter um filho. Mas não falámos mais nisso. Agora sei que, afinal, não fazia a menor ideia do que ela pensava... Passados alguns meses, a Linda voltou à Clínica Matos para ir buscar uma nova receita para a minipílula e deu de caras com alguém que lhe pareceu familiar...

## **MUSICAL INTERLUDE**

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao décimo quinto episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, Evelina partilhou com o marido Jorge que gostava de voltar a estudar para conseguir um bom emprego. Mas Jorge não está ainda convencido de que será uma boa ideia. Neste episódio, Tomás conta-nos como correu a segunda visita de Linda à Clínica Matos.

### **CENA 3: APRENDER SOBRE MÉTODOS CONTRACETIVOS**

**ATMO: NO INTERIOR - BARULHO DE HOSPIRAL, PESSOAS A FALAR AO LONGE**

**(ATMO: INSIDE – HOSPITAL NOISES, PEOPLE TALKING AT THE DISTANCE)**

Na sala de espera, Linda viu a filha adolescente dos nossos vizinhos, Nádia. No início, ela não a reconheceu: Nádia tinha feito algo diferente ao cabelo e estava a usar roupas estranhas. Claramente não queria ser reconhecida.

Quando Linda a cumprimentou, insistiu que o seu nome era Halima e que Linda a devia estar a confundir com outra pessoa. Mas Linda tinha a certeza que era Nádia. A dada altura, ela sussurrou: "Shhh, senhora Linda! Tenho medo que a minha mãe descubra que estou aqui".

A Nádia também estava lá para saber mais sobre métodos contracetivos. E acabou por receber conselhos da enfermeira Mariana.

"Há dois métodos particularmente práticos", disse-lhe a enfermeira.

"Eles são bons porque duram muito tempo e não é preciso lembrar de os tomar. Um é um implante que é inserido debaixo da pele do braço. Emite hormonas que impedem a gravidez, e dura entre três e cinco anos".

Os olhos da Nádía foram brilhando à medida que ouvia a explicação.

"Há também o dispositivo intrauterino, o DIU. É implantado no útero por um médico e dura aproximadamente cinco anos. Estes dois métodos são muito práticos, mas também são bastante caros", avisou-a. "Ah, nesse caso, não os posso utilizar", disse Nádía. Ela parecia preocupada. Os contraceptivos eram apenas para pessoas ricas?

Felizmente não. A enfermeira explicou que existem outras alternativas, mais baratas: "Outra opção é a pílula, que tens de tomar todos os dias. Ou podes levar uma injeção de três em três meses".

Nádía disse que tinha medo de agulhas, por isso não queria a injeção. O que deixava em cima da mesa apenas a pílula e preservativos, tanto masculinos como femininos.

Como a enfermeira lhe disse, estes protegem não só contra gravidezes indesejadas, mas também contra doenças e vírus sexualmente transmissíveis, tais como HIV, sífilis e outros.

Nádia explicou que o namorado não queria usar preservativo, mas que pelo menos ambos tinham feito o teste do HIV antes de terem relações sexuais pela primeira vez. "Ambos deram negativos", acrescentou. Isso foi, claro, muito consciente da parte deles, e a enfermeira disse-lhe isso mesmo. "Todos deveriam fazer o mesmo. Mas mesmo que tenham dado negativo uma vez, têm de ter cuidado para não serem infetados mais tarde".

Parecia que, de repente, todos precisavam de contraceptivos. Mas na realidade não era assim tão de repente - eu é que nunca tinha querido ver. Havia tanta coisa que eu não via na altura.

## **MUSICAL INTERLUDE**